

MÉTODO DE PAINEL MODIFICADO (P.M.)

Moema Guedes Barbato*

INTRODUÇÃO

A preocupação constante dos professôres ao ministrarem suas aulas é imprimir às mesmas um caráter dinâmico, onde o educando passa a atuar de maneira efetiva e segura. O tradicionalismo das preleções, cujos efeitos, notóriamente negativos consistem na passividade parcial ou total do aluno está sendo substituído rapidamente pelos métodos ativos da escola renovadora.

Esse fato vem ocorrendo nesta Escola de Enfermagem onde os métodos de ensino têm sido constantemente renovados.

Entre os simpósios, discussões de grupo, seminários, ensinoss clínicos etc. temos experimentado com êxito o método do painel modificado, introduzido e divulgado pelo prof. Lauro de Oliveira Lima durante os cursos de Dinâmica de Grupo, e que passamos a discutir.

OBJETIVOS E DEFINIÇÕES

O método do painel é usado quando o assunto a ser debatido apresenta opiniões contraditórias. O ambiente da classe deve ser democrático, permitindo aos participantes uma discussão franca, voluntária e bastante dinâmica no que se refere à participação ativa e ao entrosamento de grupo. O papel de dinamizador, isto é, de coordenador da discussão, pode caber ao professor ou estar confiada a um outro elemento indicado pelo grupo. Ele irá tentar equilibrar e sustentar a discussão fazendo com que todos os componentes participem ativamente da mesma. No painel não há necessidade de se chegar a

* Instrutora de Pedagogia e Didática aplicada á Enfermagem, Escola de Enfermagem da USP.

uma conclusão. Todas as opiniões são respeitadas e cabe aos participantes tirarem suas conclusões.

No painel modificado (Prof. L.O. Lima), ao lado da discussão do tema focalizado verifica-se a análise do comportamento (reações) dos componentes do grupo, durante o desenvolvimento do assunto proposto. A técnica usada para se observarem diferentes situações (relacionamento inter-pessoal, profundidade do conteúdo da matéria, sequência lógica ou psicológica, etc.) é bem mais complexa do que aquela verificada no painel simples.

Costumamos dividir a classe em grupos, contando cada um no máximo 25 pessoas e no mínimo 15. Cada um desses grupos é dividido em duas equipes: os verbalizadores e os observadores. Grupos de mais de 25 participantes dificultam a observação apurada do educando colocado no papel de observador, que exige uma atenção constante e alerta aos detalhes, requisito ainda não bem desenvolvido. No caso de grupos de menos de 15, há dificuldades de ordem técnico-organizacional: na prática é difícil conseguir eficiência de resultados que justifique o emprego do método.

PRÁTICA DO MÉTODO

Como já mencionamos, a classe é dividida em duas equipes: verbalizadores e observadores. Os verbalizadores são os indivíduos que, dispostos em círculo, vão discutir o assunto apontado. É iniciativa do grupo determinar o tipo de relacionamento do mesmo, isto é se haverá uma liderança formal, com papéis determinados (coordenador, secretário, etc.) ou, se será mais informal e espontâneo, cada participante assumindo responsabilidades idênticas no decorrer das discussões.

Os observadores são aqueles que, colocando-se atrás dos verbalizadores, passam, como o nome sugere, a observar e anotar cuidadosamente não só o comportamento dos verbalizadores e a maneira pela qual o tema está sendo de

envolvido, como também a avaliar o grupo. Cada observador recebe uma Ficha (Apendos 1 a 9) * com um roteiro para a observação específica que deve fazer.

Em grupos maiores algumas fichas devem ou podem ser repetidas, isto é, mais de um observador pode ter ficha igual, contanto que o professor enumere na ficha os verbalizadores que êle deve observar; para que isso possa acontecer, os verbalizadores são identificados por meio de um número bem visível prêso no vestuário. A finalidade da repetição de fichas é de diminuir o número de observações que cada educando tem que realizar, facilitando dêste modo a captação dos detalhes da discussão e das reações dos indivíduos.

No painel modificado há duas etapas: na primeira a classe é dividida entre verbalizadores e observadores; na segunda o professor inverte os papeis. O assunto a ser debatido pode ser continuação do anterior ou outro assunto.

Após o término da discussão, cujo tempo foi estipulado pelo professor, os observadores, cada um falando por sua vez, e orientados pelo conteúdo de suas fichas, devem apresentar suas observações sôbre o comportamento de cada verbalizador assim como sôbre a maneira pela qual foi deenvolvido o tema.

PAPEL DO PROFESSOR

O professor planeja e prepara as fichas, organiza as turmas, seleciona temas, estabelece regras e finalmente complementa as observações.

* A título de curiosidade apresentamos, em anexo, as fichas por nós usadas, no ensino de Pedagogia e Didática aplica da à Enfermagem

OBSERVAÇÃO SÔBRE O USO DO MÉTODO

Na primeira fase quando o grupo ainda desconhece a técnica do painel modificado, os verbalizadores revelam durante a discussão as características psicológicas de sua personalidade. Aparecem os líderes, os que sempre querem comandar, os omissos, que em nada opinam, os obstinados, que só admitem como certas as suas idéias, os obstrutores, que mopolizam a discussão, os professores, sempre dogmáticos, os competidores, os chicanistas, etc.

Já na segunda etapa, quando há um revezamento de papéis e os verbalizadores já sofreram as críticas a pontadas pelos seus colegas, nota-se uma mudança radical no comportamento do grupo. Os novos verbalizadores (antes observadores) tomam atitudes muito mais coerentes numa discussão de grupo; respeitando-se mutuamente procuram opinar de maneira segura e pertinente e o tema é focalizado com mais profundidade e sistematização. Não há necessidade de líderes coordenadores e todo o grupo cresce psico-socialmente com as várias contribuições e experiências de cada elemento participante. O revezamento (mudança de papéis), que pode ser feito no mesmo dia ou em outra oportunidade, é de importância primordial para que se rompa a barreira de possíveis inibições de alguns indivíduos, e se atenua a agressividade de outros.

CONCLUSÃO

Esta técnica deve ser aplicada preferivelmente no início do ano letivo, quando os educandos ainda não se conhecem suficientemente ou quando surgem dificuldades de relacionamento do grupo. O professor provoca, através do PM, um maior entrosamento e empatia entre os indivíduos de uma mesma classe. Posteriormente êste inter-relacionamento positivo facilitará qualquer aplicação de outros métodos ativos.

A nossa prática de ensino na Escola de Enfermagem da USP demonstrou ser da maior eficiência o emprego do PM, por ser este método o que acusou maior Índice de integração do complexo indivíduo-grupo e de aproveitamento dos temas postos em discussão.

O educando ao final do período de aplicação do PM estará apto a:

1. exercer uma função dinâmica positiva como integrante do grupo;
2. ouvir e respeitar as opiniões dos companheiros;
3. ser solidário com o grupo;
4. estimular os omissos à participação ativa;
5. realizar pesquisa bibliográfica para poder dar melhor contribuição científica;
6. observar e identificar os pontos essenciais de uma discussão;
7. analisar e sintetizar o tema proposto;
8. opinar com segurança;

SUGESTÕES

Dado ao interesse despertado e os resultados obtidos com o emprêgo do PM poderíamos sugerir:

1. a introdução do método do PM a partir do início dos estudos na escola de enfermagem;
2. a padronização das fichas para cada ano do curso, sendo que tal padronização não implica necessariamente num cânone único ou esquematização;
3. a elaboração de um sistema de fichas que levasse em consideração o grau de cultura geral e especializada de grupos de diversos anos do curso, aprofundando cada vez mais,

qualitativamente e em extensão, o conteúdo-objetivo das fichas, de acordo com o ano;

4. a promoção de um trabalho coletivo do corpo docente no sentido da introdução do PM, mesmo em caráter experimental, em diversos estágios e disciplinas do Curso, para aprimorar posteriormente esse método, generalizando o seu emprego ou modificando seus detalhes.

Referências Bibliográficas

BEAL, G.M., BOHLEN, J.M., RAUDABAUGH, J.N. - Liderança e dinâmica de grupo. Rio de Janeiro, Zahar, 1963.

KLEIN, J. - O trabalho de grupo: psicologia social de discussão e decisão. Rio de Janeiro, Zahar, 1965.

LIMA, L. de O. - Escola secundária moderna. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965.

NÉRICI, I.G. - Metodologia do ensino superior. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1967.

RIOS, J.A. - A educação dos grupos. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Educação Sanitária do Ministério da Saúde, 1957.

APENSO 1

FICHA 1

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você fará o perfil psicológico de membros do grupo.

Deve estar atento ao seu papel. Seus colegas farão o resto.

Abaixo assinalamos algumas características psicológicas comumente encontradas entre os verbalizadores.

Tome papel e lapís e anote o (os) traço (s) mais marcante da personalidade dos indivíduos como expositores:

1. Coordenador (mantenedor)
2. Inativador (estimulador)
3. Relator (recapitulador)
4. Intérprete (esclarecedor)
5. Líder (ordenador)
6. Secretário (escriturário)
7. Ausente (omisso)
8. Ordenador (regras)
9. Conciliador (conflitos)
10. Iniciador (ponto morto)

APENSO 2

FICHA 2

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você identificará o comportamento (reações quando falam) de . . . membros do grupo. Deve estar atento ao seu papel.

Seus colegas farão o resto.

Abaixo assinalamos algumas características de comportamento comumente encontradas entre os verbalizadores.

Tome papel e lapís e anote o (os) traço (s) de comportamento mais evidente dos indivíduos observadores.

1. Agressor (tigre)
2. Obstrutor (elefante)
3. Chicanista (raposa)
4. Competidor (carcará)
5. Professor (leão)
6. Ouvinte (coruja)
7. Formalista (zebra)
8. Importante (girafa)
9. Obstinado (carneiro)
10. Dengoso (gato)
11. Paternalista (canguru)

APENSO 3

FICHA 3

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você observará o relacionamento do grupo. Deve estar atento ao seu papel; limite-se a êle; seus colegas farão o resto.

Tome papel e lapís e anote o tipo de relacionamento (empatia) do grupo.

No grupo houve:

1. dominação ou reciprocidade
2. subjetividade ou objetividade
3. comunicação ou isolamento
4. solidariedade ou egocentrismo
5. homogeneidade ou heterogeneidade
6. agressividade ou empatia
7. espontaneidade ou constrangimento
8. criatividade ou reflexão simples

NOTA: O "ambiente" favoreceu o bom andamento da discussão e do relacionamento do grupo?

APENSO 4

FICHA 4

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você observará a dinâmica do grupo em gráfico e em número de vêzes que os elementos participaram.

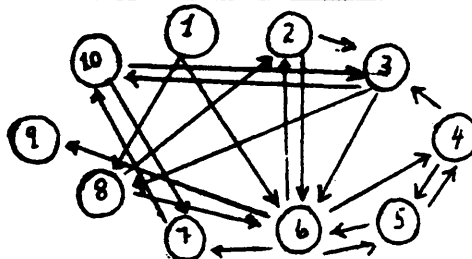
Deve estar atento ao seu papel; limite-se a êle; seus colegas farão o resto.

Abaixo sugerimos dois tipos de se fazer a dinâmica de grupo.

Tome papel e lapís e anote cuidadosamente.

Verbalizadores nº da pessoa		Vêzes que falou	Com quem falou nº da pessoa
1	→	— = 2	8-6
2	→	— = 2	6-3
3	→	— = 3	6-8-10
4	→	— = 2	5-3
5	→	— = 2	4-6
6	→	— = 5	5-7-4-2-9
7	→	= 1	10
8	→	— = 2	6-2
9	→	0 = 0	-
10	→	— = 2	7-3

Gráfico das discussões



NOTA: Se você não souber fazer, dirija-se ao professor, para esclarecimentos.

SOCIOGRAMA

APENSO 5.

FICHA 5

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você observará a sequência da discussão.
Você deve estar atento ao seu papel; limite-se a êle; seus colegas farão o resto.

Tome papel e lápis e anote cuidadosamente.

Assinalamos algumas sugestões:

1. sequência lógica - analítica - sintética
2. sequência lógica - indutiva - dedutiva
3. havia ritmo na discussão (sem excesso, sem carência)
4. havia continuidade
5. houve conclusão

APENSO 6

FICHA 6

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você observará algumas características pedagógicas dos expositores. Você deve estar atento ao seu papel; limite-se a êle; seus colegas farão o resto.

Assinalamos algumas características pedagógicas que poderão ser anotadas:

1. Linguagem (terminologia, clareza, objetiva, pertinente etc.)
2. Tipo de voz (empostação) boa dicção, monótona etc.
3. Cultura (o grupo se enriqueceu com sua participação)
4. Atividade intelectual
 - a. narrar
 - b. deduzir
 - c. induzir
 - d. analisar
 - e. sintetizar
 - f. comparar
 - g. aplicar
 - h. classificar

APENSO 7

FICHA 7

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você anotará as citações bibliográficas e mitidas pelos membros do grupo.

Deve estar atento ao seu papel; limite-se a êle; seus colegas farão o resto.

Damos algumas sugestões:

nº 3 - fulano de tal, citou: autor, obra, página, publicações outras etc. Foi pertinente? fóra do assunto?

nº 7 - fulano de tal: citou trecho, mas omitiu autor livro etc.

APENSO 8

FICHA 8

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você observará o conteúdo da discussão. Deve estar atento ao seu papel; limite-se a ele; seus colegas farão o resto.

Tome papel e lapís e anote suas observações algumas sugestões:

1. profundidade (consistência)
2. superficialidade
3. apresentou falhas: alguns aspectos deixaram de ser abordados
4. houve síntese? conclusão? qual?
5. relato de experiências pessoais.

Depois dessas apreciações VOCÊ deve apresentar os tópicos da discussão e sua apreciação pessoal.

APENSO 9

FICHA 9

Seja observador sério, autêntico e minucioso

Você vai avaliar participantes
do grupo

Deve estar atento ao seu papel; limite-se a
êle; seus colegas farão o resto.

Tome papel e lapís e dê uma nota individual
segundo as sugestões abaixo:

		Nota
Excepcional	-	2
Muito bom	-	0
Bom	-	3
Sofrível (regular)	-	1

Exemplo:

Fulano de tal - nº 4 - nota 3
Fulano de tal - nº 8 - nota 0
etc.

GRUPO-ANÁLISE - Avaliação do grupo (membros)

BARBATO, M.G. - Método de painel modificado
(P.M.): aplicado na escola de enfermagem da
USP. Revista da Escola de Enfermagem da
USP., 3(1): , mar., 1969.